

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Foi importado de Portugal continental para a ilha do Pico um contentor de bovinos com animais provenientes de zonas afetadas com Doença Hemorrágica Epizootica (DHE), sem que esses animais tivessem feito quarentena no continente.

De acordo com o Diário do Açores a 17 de outubro, pressões “inexplicáveis” e “ao mais alto nível” obrigaram as autoridades veterinárias açorianas a autorizar a importação destes animais sem quarentena.

Antes, o navio Insular fez escala na Graciosa onde carregou mais três contentores de gado, que viajaram lado a lado com o contentor importado de Portugal continental.

Este navio fez ainda escala em Ponta Delgada e Praia da Vitória, o que significa que animais possivelmente contaminados passaram por diversas ilhas dos Açores.

Dos 36 animais da Graciosa alguns apresentaram sinais de contaminação o que levou a que os animais fossem queimados para evitar uma situação de contágio. O contentor com animais do continente foi devolvido após chegar à ilha do Pico.

Há também informação que já em setembro outros contentores com bovinos do continente foram importados, com 4 casos confirmados de contaminação e o conseqüente abate de cerca de 50 animais.

O envio de animais de zonas afetadas com DHE, ainda por cima sem quarentena, poderia ter causado uma situação de contágio nestas ilhas, obrigando à morte de milhares de animais e a um cenário dramático para os pequenos agricultores da Região.

Esta parece ser uma situação gravíssima de instigação ao desrespeito das regras mais elementares de proteção e sanidade animal por parte das mesmas autoridades que as deviam fiscalizar. De recordar que Portugal continuou a enviar bovinos e ovinos de zonas afetadas com

DHE para Israel desde o início da pandemia em novembro de 2022 e que só recentemente é que deixou de enviar bovinos, continuando a enviar ovinos que também podem estar contaminados com esta doença.

A Doença Hemorrágica Epizootica (DHE) é uma doença viral que afeta os ruminantes, com sintomas como lesões na mucosa da boca, inchaço por todo o corpo, dificuldade em caminhar, salivação, diarreia com sangue e febre. Apesar de não infectar humanos, não existe atualmente vacina nem cura para a DHE.

A 2 de dezembro de 2022 a DGAV emitiu um edital em que impede os movimentos de bovinos, ovinos e caprinos vivos, a partir da área afetada e com destino a outros Estados-Membros. A 19 de setembro, face à identificação de novos casos, a área afetada foi atualizada para abranger praticamente a totalidade do território continental.

De salientar ainda que, apesar de todas estas restrições, Portugal continua a exportar animais de zonas afetadas com DHE para Israel desde 2 de dezembro de 2022, situação que o Bloco de Esquerda já denunciou anteriormente

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Agricultura e da Alimentação, as seguintes perguntas:

1. O que levou a DGAV a considerar aceitável a autorização do envio, sem quarentena, de bovinos de zonas afetadas com DHE de Portugal continental para os Açores, onde esta doença não está presente?
2. Tem este Ministério conhecimento das pressões “inexplicáveis” e “ao mais alto nível” que obrigaram as autoridades veterinárias açorianas a autorizar a importação destes animais sem quarentena?
3. Tendo já ocorrido uma situação semelhante em setembro, que levou ao abate de dezenas de animais vindos do continente, porque reiterou a DGAV nesta autorização, prevendo-se um final semelhante?
4. Quantos animais foram já abatidos em Portugal continental por suspeita ou com confirmação de infeção com DHE?

Palácio de São Bento, 20 de outubro de 2023

Deputado(a)s

PEDRO FILIPE SOARES(BE)